

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**  
**PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA**  
**PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**A DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA PÚBLICA**  
**TOBIAS BARRETO**

**Tereza Cristina Leite Wynne**

**ARACAJU**  
**2005**

**TERESA CRISTINA LEITE WYNNE**

**A DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA PÚBLICA ‘  
TOBIAS BARRETO**

Monografia apresentada ao Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), como requisito parcial para obtenção do Certificado e Registro Profissional equivalentes à Licenciatura Plena em artes, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Marjorie Garrido e da Prof<sup>a</sup> Msc. Liliádia de S. Oliveira Barreto.

**ARACAJU  
2005**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES  
DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O TCP intitulado a DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA Pública “Tobias Barreto”, elaborado por Teresa Cristina Leite Wynne é aprovada com nota \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_), em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2005.

**AVALIAÇÃO:**

**ORIENTAÇÃO DE TCP:**  
**NOTA** \_\_\_\_\_

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO III:**  
**NOTA 1** \_\_\_\_\_  
**NOTA 2** \_\_\_\_\_  
**MÉDIA** \_\_\_\_\_

***MÉDIA FINAL DO TCP =*** \_\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup> Marjorie Garrido - Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Liliádia de S. O. Barreto - Examinadora

**ARACAJU  
2005**

*A minha filha Camila que é a razão e o  
porquê de tudo que acontece na minha  
vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças:

À Cíntia, Luciana e Marth pelo incentivo.

Às colegas do Colégio Estadual Tobias Barreto em especial a Profª Mônica Carvalho Leite.

À orientação da Profª Marjorie Garrido, cuja dedicação que conduziu a pesquisa.

*Colibri da minha infância  
Beija-flor perdido na cidade  
Para diante de mim, deixe uma mensagem.  
Silenciosa que seja  
Para o meu pensar.*

*Alberto Carvalho.*

## RESUMO

Este trabalho monográfico que tem como tema “A Disciplina de Arte na Escola Pública Tobias Barreto” buscou mostrar como a referida disciplina pode ser estimulante, utilizando-se da música, do teatro e da poesia como formas de atrair a curiosidade do aluno, promovendo, assim, uma aprendizagem mais eficiente. Para isso, é conveniente, inicialmente, considerar as finalidades que os vários recursos podem ter no ensino, bem como em que podem atender e o gosto pelo que se está sendo ensinado. E assim, as aulas ministradas serão direcionadas no sentido de preparar o indivíduo crítico e de reconstruir sua realidade, tornando-a mais próxima do seu cotidiano através do uso da poesia social, da música crítica e do teatro como forma de expressar sentimentos. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. Considera-se também nesta proposta a vertente lúdica como processo e resultado, como conteúdo e forma. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade. O professor de arte deve usar a música, a poesia e o teatro em todos os momentos possíveis de suas aulas, pois com isso estará proporcionando aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento e descoberta dos seus talentos. Porém, ao se trabalhar com estes recursos, precisa-se respeitar as características do planejamento didático. O professor precisa saber os "porquês" e os "para que", lançando mão de técnicas e recursos didáticos que permitam atingir com êxito os objetivos a que se propõe.

**PALAVRAS—CHAVE :** Educação; Arte; descobertas

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b><u>8</u></b>
<b>2. CAPÍTULO I HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
2.1 O ensino de arte através dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	22
<b>3 –O PROFISSIONAL, METODOLOGIA E ENSINO DE ARTE.....</b>	<b><u>25</u></b>
<b>4. A MÚSICA, O TEATRO E A POESIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE</b>	
4.2 – O adolescente e as aulas de Arte .....	<u>34</u>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b><u>48</u></b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b><u>49</u></b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b><u>49</u></b>
ANEXO A - PLANEJAMENTO CURRICULAR – COLÉGIO ESTADUAL	
“TOBIAS BARRETO” .....	<u>51</u>
ANEXO B - CONTEÚDOS, ATIVIDADES E AVALIAÇÃO .....	<u>55</u>
ANEXO C - ARTE-EDUCAÇÃO: PROJETO – COLÉGIO ESTADUAL “TOBIAS	
BARRETO” .....	<u>63</u>
ANEXO D - PROJETO: CANTANDO A HISTÓRIA DO SÉCULO XX.....	<u>75</u>



# 1. INTRODUÇÃO

Segundo Gonçalves(2001.p.26) “a arte é indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização”.

Este trabalho monográfico que tem como tema “a disciplina de arte na escola pública Tobias Barreto” buscou mostrar como a referida disciplina pode ser estimulante, despertando o gosto pela arte através do uso de diversos recursos didáticos, facilitando assim a aprendizagem.

Surge da curiosidade de conduzir uma experiência escolar fora dos moldes da educação tradicional para um melhor rendimento do conteúdo ministrado em sala de aula, mesmo com o professor sufocado pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários e pela desvalorização profissional. Dirigi-se este ao professor que, esperançoso em transformar sua prática e inquieto em modificar o rendimento escolar, deseja transformar a escola em local agradável de interação professor-aluno e de conhecimento a ser adquirido. A educação em arte tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética favorecendo ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo assim buscando o saber artístico, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. O fazer artístico está calcado nos processos criativos de fluência, flexibilidade, elaboração e redefinição, envolvendo as diversas técnicas artísticas e suas especificidades.

Nesse contexto, deve-se pensar em uma maneira de tornar a aula mais dinâmica, fugindo da rotina da sala de aula e dos métodos tradicionais, usando a imaginação e o potencial dos alunos.

Não desconhecendo que o baixo rendimento educacional é proveniente de diversos fatores, contudo a utilização de recursos didáticos na sala de aula facilita a aprendizagem, uma vez que os temas formam um conjunto articulado, e faz com que haja objetivos e conteúdos coincidentes ou muito próximos entre eles, facilitados com a utilização da música, do teatro, da poesia e a plena abordagem das disciplinas trabalhadas em sala de aula de forma prazerosa e proveitosa.

Já que todas as disciplinas educam em relação a questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que vinculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação e na metodologia de trabalho que adotam nas situações didáticas que propõem aos alunos. Por outro lado, sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para explicá-las.

Dentro desta perspectiva é que este trabalho monográfico interessa-se por enfatizar a importância da disciplina de arte para possibilitar ao aluno uma melhor assimilação do conteúdo ministrado, utilizando-se da música, do teatro e da poesia como formas de atrair

a curiosidade do aluno, estimulando a absorver o conteúdo ministrado em sala de aula, promovendo, assim, uma aprendizagem mais eficiente. Para isso, é conveniente, inicialmente, considerar as finalidades que os vários recursos podem ter no ensino, bem como em que podem atender e o gosto pelo que se está sendo ensinado. E assim vencer a imobilidade e resgatar o verdadeiro papel da educação.

Já que cabe à escola dar condições ao aluno para poder desenvolver toda a sua potencialidade, sua capacidade criativa e seu espírito crítico. Através da disciplina de arte onde trabalha-se a música, a poesia e o teatro é que os alunos iniciam o contato com o assunto abordado. Pois, o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas pelo viés do cognitivo, mas principalmente pela imaginação, pela intuição e por meio de práticas que valorizem todos os sentidos, que dêem espaço a manifestações das múltiplas inteligências, aos diferentes olhares e expressões que as traduzem.

Desta forma, trabalhamos com a disciplina de arte que contribuem para superação dos obstáculos educacionais, focalizando as relações sociais e o trabalho coletivo cuja finalidade é construir um horizonte comum aos alunos através de um método mais eficaz. As propostas devem estar de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno, oferecendo-lhes desafios que lhe motivem a superação das dificuldades, levando em conta seus conhecimentos prévios.

Aceitar o desafio de que não há receitas prontas, nem solução única, é aceitar as incertezas, a flexibilidade, a abertura das pedagogias ativas que em grande parte são construídas na ação cotidiana, em um processo que envolve negociação, revisão constante e iniciativa de seus participantes. É uma aprendizagem que objetiva melhorar a formação e a

aprendizagem. E esta preocupação não deve ser a de classificar, dar notas, punir ou recompensar, mas ajudar o aluno a descobrir seu talento, considerando que a aprendizagem implica na mudança de comportamento; é um processo, não um acúmulo de informações factuais.

A disciplina de arte possibilitará a motivação discente e seu conseqüente interesse pela matéria, uma vez que estudará de maneira lúdica e criativa. Neste caso, os resultados serão gratificantes tanto para os professores quanto para os alunos, sentindo-se ambos realizados ao término de cada projeto.trabalhado.

Para alcançar os objetivos supracitados, é necessário estimular os sentidos do educando, de forma a propiciar um envolvimento completo dos alunos e estes sintam desejo de aprender; que contribuam efetivamente para um bom desempenho, promovendo um clima de autoconfiança, de indagação e de criatividade no aluno.

Neste sentido, este trabalho não será um mero receituário de atividades, uma lista de novos exercícios e de novos jogos. Mais do que isso sugere novas táticas para uma assimilação consciente do conhecimento, de modo que possa auxiliar o professor a pensar autonomamente e que, com a apropriação ativa e consciente do conhecimento, possa ser detentor de um saber crítico para questionar valores e saberes e desta forma aproveitar melhor o espaço da sala de aula e da disciplina de arte.

Este trabalho trata de um tema importante para os que atuam no cotidiano da escola pública e para todos os que querem participar da luta contra o fracasso escolar, daí a importância deste trabalho para o professor, que precisa fazer de suas aulas um

espaço estimulante; para o aluno, que terá aulas mais dinâmicas e proveitosas; e para a escola já que deve ser capaz de formar um cidadão crítico, com visão ampla modificadora, com a percepção das contradições que forme gerações com perspectiva global de educação como fator construtivista para uma transformação.

Desta forma é que se optou em ministrar aulas de arte de forma dinâmica, despertando no aluno o seu dom, seja para a música, a poesia ou dramatização através de uma experiência desenvolvida no Colégio Estadual “Tobias Barreto”, localizado a rua Itabaiana nº 217 nesta capital. Com a turma 8ª série em que a música, a poesia e o teatro foram amplamente utilizados. Aplicar-se-á três projetos destinados a trabalhar com música, poesia e teatro desde agosto de 2004 até junho de 2005, destinando dois meses para aplicação de cada projeto

E assim, as aulas ministradas serão direcionadas no sentido de preparar o indivíduo crítico e de reconstruir sua realidade, tornando-a mais próxima do seu cotidiano através do uso da poesia social, da música crítica e expressão corporal como forma de expressar sentimentos.

Sabe-se que a aplicação deste trabalho é viável, pois a educação é uma reconstrução permanente, devendo usar de todos os recursos materiais que a favoreçam, não podendo, por isso, limitar-se a paradigmas rígidos, mas buscar artifícios que dinamizem as aulas ministradas. Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de aprendizagem. Além do mais, a escola em questão possui recursos didáticos, vontade por parte da equipe de transformar a educação tradicional em educação renovada, bem como uma clientela apta às

novas mudanças. Assim, espera-se reverter o quadro da imobilidade e do baixo rendimento educacional.

Busca-se com este trabalho desenvolver aulas que motivem e agucem o interesse do aluno para facilitar a aprendizagem, promovendo o exercício da argumentação e da interpretação e o desenvolvimento do raciocínio que por sua vez, desenvolve o conhecimento, estimulando o processo educativo como um exercício intenso e constante da verbalização das próprias idéias através de exercícios de argumentação e interpretação dos fatos sociais que juntamente com outras frentes de luta vise à formação da personalidade do indivíduo a fim de possibilitar sua participação efetiva na sociedade e o pleno gozo da cidadania e assim pode-se diminuir a difícil situação da escola pública em nosso país e também superar o ensino tradicional tão em voga. Dentro dessa perspectiva é que resolvemos trabalhar com o teatro, a poesia e a música que trazem bons frutos para o ensino/aprendizagem.

Para tanto, procuramos dividir este trabalho em três capítulos obedecendo, a seguinte ordem: no primeiro capítulo que tem como título *história do ensino de arte no Brasil* no qual procuramos fazer uma abordagem histórica do ensino da desta disciplina, o segundo *O profissional, a metodologia e ensino de arte na atualidade* em que procuramos analisar de que forma o ensino de arte é ministrado hoje e o terceiro será *a pesquisa ação na 8ª série do Colégio Estadual Tobias Barreto* que divide-se em subtítulos o uso do teatro, da música e da poesia ministrados na disciplina de arte, o adolescente e as aulas de arte, metodologia aplicada, plano de aula e apresentação de três projetos aplicados na escola envolvendo a música, a poesia e o teatro

## **2. História da Arte no Brasil**

É necessário conhecer a História da Arte para conviver com forma de expressão que está em nossa vida, e que fazem parte de nosso dia-a-dia e usufruímos desse convívio como forma especial de compreensão e de conhecimento do mundo que nos cerca, das outras pessoas, das outras culturas, e de nós mesmos. É por meio da arte e de seus símbolos que podemos nos compreender melhor e conhecer o nosso próprio país.

A preocupação com a educação em arte tem mobilizado pesquisadores, professores, os quais vêm procurando fundamentar e intervir nessas práticas educativas. No Brasil, desde o final dos anos 80 têm-se divulgado inúmeros trabalhos desta ordem, tanto aqueles elaborados aqui quanto os de outros países. São propostas que refletem atuações em arte e são baseadas:

Com a criação da Academia Imperial de Belas artes no Rio de Janeiro, em 1816, foi instalado o ensino artístico, seguindo os modelos similares europeus; nessa época, a maior parte das academias de arte da Europa procurava atender à demanda de preparação e habilidades técnicas e gráficas, consideradas fundamentais à expansão industrial.

No Brasil, como na Europa, o desenho era considerado a base de todas as artes tornando-se matéria obrigatória nos anos iniciais de estudo da Academia Imperial. No ensino primário o desenho tinha por objetivo desenvolver também essas habilidades técnicas e o domínio da racionalidade. Nas famílias mais abastadas as meninas permaneciam em suas casas, onde eram preparadas com aulas de música e bordado, entre outras.(RAMALHO,2002,P.18)

A partir dos anos 50, além do Desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais, que mantinham de alguma forma o caráter e a metodologia do ensino artístico anterior.

Na década de 50, o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na "transmissão" de *conteúdo reprodutivistas*. desvinculando-se da realidade social e das diferenças - individuais. O conhecimento continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também habilidades" manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza(GOMES,1995,P.20)

A. "Pedagogia Nova", também conhecida por Movimento da Escola Nova, tem suas origens na Europa e Estados Unidos (século XIX),sendo que no Brasil vai surgir a partir de... 1930) e ser disseminada a partir dos anos 50/60 com as escolas experimentais. *Sua ênfase é a expressão*, como um dado subjetivo. e individual em todas as atividades, que passam dos aspectos intelectuais para os afetivos. A preocupação com o método, com o aluno, seus interesses, sua espontaneidade e o *processo do trabalho* caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental, fundamentada na Psicologia e na Biologia.

Nas primeiras décadas do século XX o ensino de arte, no caso, desenho, continuou a apresentar-se com este sentido utilitário de preparação técnica para o trabalho. Na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias fazia analogias com o



trabalho , valorizando o traço, o contorno e a repetição de modelos que vinham geralmente de fora do país;

Do ponto de vista metodológico, os professores, seguindo essa "pedagogia tradicional" (que permanece até hoje), encaminhavam os conteúdos através de atividades que seriam fixadas pela repetição. e tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral. O ensino tradicional está interessado principalmente no produto do trabalho escolar e a relação professor e aluno mostra-se bem mais autoritária. Além disso, os conteúdos são considerados verdades absolutas.(IDEM,1995,P.200

A "Pedagogia Tecnicista", presente ainda hoje, teve suas origens partir da segunda metade do século XX, no mundo. Nela o aluno e o professor ocupam uma posição secundária, porque, o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso: Orientados por uma concepção mais mecanicista faz parte ainda desse contexto tecnicista o uso abundante de recursos tecnológicos e audiovisuais, sugerindo uma "modernização" do ensino .

Nas aulas de Arte, os professores enfatizam um "saber construir": reduzido aos seus aspectos técnicos e ao uso de materiais diversificados (sucatas, por exemplo), e um "saber exprimir-se" espontaneístico, na maioria dos casos caracterizando poucos compromissos com o conhecimento de linguagens artísticas. Devido à ausência de bases teóricas mais fundamentadas, muitos valorizam propostas e atividades dos livros didáticos que, nos anos.70/80, estão em pleno auge mercadológico, apesar de sua discutível qualidade enquanto recurso para o aprimoramento dos conceitos de arte(FERREIRA,1997,P.12).

Ao lado das tendências pedagógicas tradicional, escolanovista e tecnicista, surge no Brasil , entre 1961/1964, um importante trabalho desenvolvido por Paulo Freire, que repercutiu. politicamente, pelo seu, método revolucionário de alfabetização de adultos. Voltado para o diálogo educador-educando e visando à consciência crítica, influencia principalmente movimentos populares e a educação não formal. Retomado a partir de 1971,

é considerado nos dias de hoje como uma "*Pedagogia Libertadora*", em uma perspectiva de consciência crítica da sociedade.

A partir dos anos 80, acreditando em um papel específico que a escola tem com relação a mudanças nas ações sociais e culturais, educadores brasileiros mergulham em um esforço de conceber e discutir práticas e teorias de educação escolar para essa realidade. Conscientizam-se de como a escola se configura no presente, com vistas a transformá-la rumo ao futuro. Discutem as ações e as idéias que queremos modificar na educação em arte, como um desafio e compromisso com as transformações na sociedade.(GONÇALVES,1991,P.54).

Começa a se "desenhar" um redirecionamento pedagógico que incorpora qualidades das pedagogias tradicional, nova, tecnicista e libertadora e pretende ser mais "realista e crítica. Suas concepções podem ser sintetizadas nos seguintes aspectos:

(...) agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissolivelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora, () professor é mediador da relação pedagógica - um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma "ruptura" entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face as realidades sociais (Cenafor, 1983, p. 30)

Tais métodos se situarão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos, sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Percebendo a relevância de conhecer o processo histórico do ensino e arte e nele saber interferir com consciência, Ana Mae Barbosa Preocupada com a democratização do conhecimento da arte (isto é, com a necessidade de assumir o compromisso de ampliar o acesso da maioria da população aos domínios estéticos e artísticos, por meio de uma educação de qualidade) contribui com relatos e reflexões que podem conduzir nosso trabalho de professores a posicionamentos mais claros.

Uma das ações que está em processo, hoje, e que vem se afirmando por sua maior abrangência cultural, refere-se a um posicionamento teórico-metodológico, conhecido por "Metodologia Triangular". Esta proposta, difundida e orientada por Ana Mae Barbosa, e que está sem dúvida interferindo qualitativamente no processo e melhoria do ensino de arte, tem por base um trabalho pedagógico integrador de três facetas do conhecimento em arte o "fazer artístico", a "análise de obras artísticas" e a "história da arte".

A consciência histórica e a reflexão crítica sobre os conceitos, as idéias e as ações educativas de nossa época possibilitam nossa contribuição efetiva na construção de práticas e teorias de educação escolar *em arte* que atendam às implicações individuais e sociais dos alunos, às suas necessidades e interesses, e, ao mesmo tempo, proporcionem o domínio de conhecimentos básicos. da arte(MENDONÇA,2001,P.42)

O aluno precisa associar as informações a respeito de todo o contexto em que a arte é produzida. E assim dar aos alunos condições que favorecem o seu trabalho criador.através do espaço educativo que se possa efetivamente dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte aos alunos.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação. Desde o profissional contratado, muitas vezes tendo que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, até o pequeno número de horas destinadas ao ensino das linguagens artísticas.

Este quadro vem reforçar a postura inadequada de que o contato com o universo mágico da arte é importante, mas desnecessário, interessados em reverter a situação em favor de uma escola que valorize os aspectos educativos contidos no universo da arte.

É preciso entender a arte como ramo do conhecimento em mesmo pé de igualdade que as outras disciplinas dos currículos escolares. Reconhecendo não só a necessidade da arte, mas a sua capacidade transformadora, os educadores estarão contribuindo para que o acesso a ela seja um direito do homem. Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes(GOMES,1995,P.26).

Esta postura deve estar internalizada nos educadores, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao educando conhecer o seu repertório cultural e entrar em contato com outras referências, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática.

O ensino da arte deve estar em consonância com a contemporaneidade. A sala de aula deve ser um espelho do atelier do artista ou do laboratório do cientista. Neles são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva, dinâmica. A pesquisa e a construção do conhecimento é um valor tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do ensino tradicional(SANTANA,2001,P.13).

Conhecendo a História da Arte os alunos compreendem que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e tendências de uma determinada época e localidade. Conforme Libâneo(1989.p.35) *“a apreensão da arte se dá como fenômeno emerso na cultura, que se desvela nas conexões e interação existentes entre o local, o nacional e o internacional.*

As práticas educativas surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso de arte, também artísticas e estéticas. Quando caracterizadas em seus diferentes momentos históricos, ajudam a compreender melhor a questão do processo educacional e sua relação com a própria vida.

No Brasil foram importantes os movimentos culturais na correlação entre arte e educação desde o século XIX. Eventos culturais e artísticos, como a criação da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro e a presença da Missão Francesa e de artistas europeus de renome, definiram nesse século a formação de profissionais de arte ao nível institucional. No século XX, a Semana de 22, a criação de universidades (anos 30), o surgimento das Bienais de São Paulo a partir de 1951, os movimentos universitários ligados à cultura popular (anos 50/60), da contracultura (anos 70), a constituição da pós-graduação em ensino de arte e a mobilização profissional (anos 80), entre outros, vêm acompanhando o ensino artístico desde sua introdução até sua expansão por meio da educação formal e de outras experiências (em museus, centros culturais, escolas de arte, conservatórios, etc.) (RAMALHO,2001,P.52).

Isto nos faz ver que as correlações dos movimentos culturais com a arte e com a educação em arte não acontecem no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. As mudanças que ocorrem são caracterizadas pela dinâmica social que interfere, modificando ou conservando as práticas vigentes.

Este processo poderá ser desafiador. Delimite-se o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação. Dessa forma, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende.

Esta maneira de propor o ensino da arte rompe barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada um. Dessa forma, estimula-se os educandos a se arriscarem deixando de ser aquela coisa incompreensível e elitista, distante de sua realidade(OLIVEIRA,1999,P.42).

Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e prática relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. Considera-se também nesta proposta a vertente lúdica como processo e resultado, como conteúdo e forma. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade.

Reconhecendo a arte como ramo do conhecimento, contendo em si um universo de componentes pedagógicos. Os educadores poderão abrir espaços para manifestações que possibilitam o trabalho com a diferença, o exercício da imaginação, a auto-expressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções (SANTANA,2001.P32).

Um programa educacional não pode tornar a arte num elemento decorativo e festeiro. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. e do fazer, com a ação mais significativa do que os resultados, ou seja, não se propõe atividades que não levam a nada.

Estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação.

A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida em que se vive. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra.(MENDONÇA,2001,P.23).

Através de investimentos na formação e na qualificação de profissionais é que a arte deixará de ser mero apêndice pedagógico de outras disciplinas, ou um meio utilizado para organização de festas. Nada contra a festa, pelo contrário. Uma proposta centrada na arte não pode deixar de lado o seu aspecto festeiro, lúdico, mágico. Nesse sentido, o evento deve ser pensado como momento de criação estética, articulado com os elementos específicos inerentes às linguagens artísticas. Assim, os eventos que reproduzem eventos convencionais, pré-estruturados pelos adultos e desvinculados dos alunos, devem ser evitados em favor dos eventos elaborados e modificados em parceria com educadores e educandos, mantendo-se a intensidade do processo e a novidade dos resultados.

Uma proposta pedagógica em arte, por melhor que seja, não se sustenta se não contar com profissionais bem formados, que tenham uma visão humanista e um maior conhecimento de arte, básicos para a sua qualificação. Com um profissional destes, as receitas serão deixadas de lado e o trabalho dar-se-á de forma instigante, privilegiando-se a descoberta dos códigos e signos da arte e de sua trajetória através dos tempos. Cabe aos educadores redirecionar a sua atenção no sentido de fazer com que a arte ocupe seu espaço.

Em vigor desde 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais da área Arte tiveram a virtude de trazer para o primeiro plano do cenário educacional uma antiga reivindicação que clamava pela presença regular da arte no currículo escolar. Desde então, com maior ou menor intensidade, mais ou menos aplicação e vontade, mais ou menos disponibilidade e condições efetivas de colocar em prática a educação estética no cotidiano da criança e do jovem, as escolas vêm se adaptando à nova orientação.

A proposta “novas tendências curriculares em Arte” contida na edição das diretrizes do MEC (Brasil: MEC/SEF, 1997) refere-se ao terceiro milênio como o cenário das grandes transformações culturais, motivo pelo qual as autoridades educacionais do país passariam a reconhecer a importância estratégica (no sentido histórico-ideológico) do ensino de arte, ponto de partida para a conquista de um processo de formação mais amplo e duradouro que é a educação estética.

A ausência de uma exposição sobre as condições concretas do aparecimento e desenvolvimento dos fatos que articulam e relacionam a trajetória do ensino de arte com o meio de arte nos termos expostos na primeira parte desse texto, não apenas subtrai do senso comum a possibilidade de se esclarecer sobre o que seja o trabalho de arte e o que ele produz, como obscurece a leitura que pretendem oferecer sobre o estatuto social da educação e da arte.



### 3. O PROFISSIONAL, METODOLOGIA E ENSINO DE ARTE

O ensino de arte no Brasil desenvolveu-se a partir de importantes fatos e movimentos culturais ao longo da história, que muito o influenciaram. Como o desenvolvimento dos conhecimentos artísticos na escola como a criação da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, a Missão Artística Francesa, a Semana de 22, a criação de universidades, o surgimento das Bienais de São Paulo, os movimentos universitários ligados à cultura popular, a contracultura, as pós-graduações em arte, a obrigatoriedade do ensino da Arte nas escolas

Como a arte e a educação estão correlacionadas com o momento social foram surgindo algumas tendências pedagógicas que muito influenciaram no ensino de arte no Brasil. Para a educação escola em Arte que são: idealista-liberal e Realista-Progressista. Segundo Ferraz (2000.p.26) “*a Pedagogia Tradicional, o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na transmissão de conteúdos reprodutivistas desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais*”.

Na prática, a aplicação de tais idéias reduz-se a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, e com ênfase exclusivamente no professor, que “passa” para o aluno “informações” consideradas verdades absolutas, portanto, é dada mais ênfase a um fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, com a preocupação fundamental no produto do trabalho escolar, supondo que assim educados os alunos vão saber depois aplicar esse conhecimento ou trabalhar na sociedade. Esse ensino de Arte cumpre, pois a função de manter a divisão social existente na sociedade.

Uma das ações que está em processo, hoje, e vem se afirmando por sua maior abrangência cultural, refere-se a um posicionamento teórico-metodológico, conhecido por “Metodologia Triangular” difundida por Ana M. de Barbosa, e que está sem dúvida interferindo qualitativamente no processo e melhoria do ensino de arte, tem por base um trabalho pedagógico integrador de três facetas do conhecimento em arte: o fazer artístico, a “análise de obras artísticas e a história da arte”,

“A evolução da pedagogia artística no Brasil seguiu processo inverso à evolução da pedagogia geral, na qual temos, de um lado, a preservação do espírito de educação antiga e, de outro, a introdução de certo número de estratégias novas, arranjadas pelo esquema da justaposição, que são utilizados para manter uma aparente modernidade, pouco convincente”(2001,p.26).

Em Sergipe o histórico do ensino de Arte ainda é vago e não se tem clara sua evolução. Apenas um trabalho de pesquisa realizado pela aluna Rejane Gouveia em que faz uma abordagem sucinta e as aulas nas escolas públicas segue uma linha tradicional em que utilizam a disciplina de arte somente como meio de decorar, tornando a aula cansativa e desestimulante.

### 3.1 O Profissional

A partir de 1971 com a Lei 5.692/71 foi criado o ensino profissionalizante, sem qualquer infra-estrutura econômica e humana. Mas, com a Lei, a arte-educação foi “oficializada nas escolas, ao lado da profissionalização programática. Funcionamento muitas vezes em precárias instalações, a escola brasileira não dispõe, em primeiro lugar, de

condições para abrigar um espaço apropriado do trabalho com a arte. Organizada ainda de maneira formal, onde o que importa são as “disciplinas sérias”, a educação artística se tornou uma disciplina a mais dentro dos currículos tradicionais com uma pequena carga-horária semanal (1 hora/aula).

A arte continua a ser encarada, no interior da própria escola, como um mero lazer, uma distração entre as atividades “úteis” das demais disciplinas. O próprio professor de arte é visto como pau pra toda obra com um “faz-tudo”. Com a implantação da Lei 3.692/71 multiplicaram-se os cursos de formação superior em Artes. Mas, apesar de já existirem pessoas diplomadas na área, ainda muitos leigos vêm ocupando o cargo de professor de artes. O próprio Estado dá um jeito de burlar a legislação com rigor, criada por ele mesmo.(SANTIAGO,2002.p.21)

Outro grave problema é que, pela legislação em vigor, a educação artística compreende as áreas de música, teatro e artes plásticas. Porém é impossível formar-se um professor que domine as três áreas por inteiro. O ideal seria, certamente, uma equipe de professores em que cada um se responsabilizasse por uma área específica. Ideal impraticável pela política educacional no Brasil.

Na arte-educação não importa tanto os produtos finais quanto o processo de criação e expressão. Mas parece que alguns professores ainda insistem na visão utilitarista do mundo, valorizando o objeto produzido. Pior que é valorizado-o em termos de seus padrões de beleza”, que não tem o mínimo significado para o aluno. Esses “padrões de beleza”, hoje, têm muito a ver com a massificação produzida pela televisão. Se o acesso de grande parte da população a eventos culturais (cinema, teatro, concerto, exposição, etc.) já era escasso, com a televisão ele se tornou mais difícil. É necessário se recuperar, nas escolas, a expressão pessoal tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

A organização de grupos para a realização de uma tarefa é um exercício desafiador para integrar os componentes. Cabe ao professor proceder de maneira a incentivar essas relações. A necessidade de colaboração torna-se consciente para a criança, assim como a adequação de falar, ouvir, ver, observar e atuar. Assim, liberdade e solidariedade são praticadas.

O professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo. Por volta dos sete anos, a criança se encontra na fase do faz-de-conta, em que a realidade é retratada da maneira que é entendida e vivenciada. Ela ainda não é capaz de refletir sobre temas gerais, distantes do seu cotidiano. Também não se preocupa com a probabilidade dos fatos. Próximo aos oito, nove anos, preocupa-se em mostrar os fatos de forma realista. Está mais consciente e comprometida com o que dizer por meio do teatro.

Inicialmente, os jogos dramáticos têm caráter mais improvisacional e não existe muito cuidado com o acabamento, pois o interesse reside principalmente na relação entre os participantes e no prazer do jogo.

Gradualmente, passa a compreender a atividade teatral como um todo, o seu papel de atuante e observa um maior domínio sobre a linguagem e todos os elementos que a compõem. A elaboração de cenários, objetos, roupas, organização e seqüência de história é mais acurada. Esse processo precisa ser cuidadosamente estimulado e organizado pelo professor. Os cenários pintados não mostram a representação da perspectiva, mas na maioria das vezes apresentam proporções adequadas.

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para as suas encenações.

O professor deve organizar as aulas numa seqüência, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração e preparar temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral. É importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de uma técnica.

Levar para o aluno textos dramáticos e fatos da evolução do teatro são importantes para que ele adquira uma visão histórica e contextualizada em que possa referenciar o seu próprio fazer. É preciso estar consciente da qualidade estética e cultural da sua ação no teatro. Os textos devem ser lidos ou recontados para os alunos como estímulo na criação de situações e palavras.

Segundo Mendonça(2000.p.54), *na escola tradicional, enfatiza-se a reprodução, e não o processo. Os conteúdos e valores sociais são considerados verdades absolutas. A aprendizagem e receptividade mecânica, com práticas de repetição. O currículo, estruturado sem vínculo com a realidade social dos alunos, não leva em consideração as diferenças individuais.*

Os métodos de exposição verbal e a demonstração da matéria. Na relação didática, predominava a autoridade do professor, a disciplina imposta, o silêncio e a atenção. A avaliação incide sobre habilidades manuais, hábitos de precisão, organização, limpeza e capacidade de reproduzir os conteúdos.

Na escola nova, prioriza-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com pouca ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatiza-se o desenvolvimento e o “aprender a aprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdos. A educação era centrada no aluno, e o professor tinha papel de facilitador da aprendizagem, em um ambiente democrático e adequado.

Segundo Fusari (2000.p.35) praticamos o ensino e a aprendizagem de arte na escola surgem também questões que se referem ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito aos posicionamentos que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo educativo escolarizado que atenda às necessidades de cultura artística no mundo contemporâneo. Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas da arte e se mostre significativa na vida dos jovens.

É essa abrangência que a arte deve compor os conteúdos de estudos nos cursos de arte na escola e mobilizar as atividades que diversifiquem e ampliem a formação artística e estética dos estudantes. As vivências emotivas e cognitivas tanto de fazeres quanto de análises de processo artístico nas modalidades artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais devem abordar os componentes “artista – obra – público – modos de comunicação” e suas maneiras de interagir na sociedade.

Os professores de arte precisam desenvolver a imaginação criadora dos seus alunos para que deixem de ser composta apenas de informações mecanicistas, sem reflexões e sem participação afetiva, passando a valorizar a atividade criadora.

Não querendo mostrar aqui um quadro extremamente triste da arte-educação no Brasil, pois alguns vêm lutando para a melhoria do ensino não só da educação artística, mas o próprio modelo de ensino no qual estamos submetidos. Mas é preciso, denunciar essa educação voltada a padrões sociais e econômicos e a submissão lutando pela autonomia de educação.

Não precisamos de fórmulas e receitas educacionais e sim de comprometimento humano, professor bem remunerado e qualificado por área e assim evitar o professor de arte faz tudo pessoal valorizando assim a educação e a si mesmo.

O ensino da arte tem crescido no Brasil, passando por diversas etapas de compreensão. bibliografia, experiências, documentação, exposição tem sido produzidas ao longo dos anos. Questões são levantadas, postulados são revistos. Encontros, seminários e simpósios são promovidos, tendo como princípios que o entendimento da arte no espaço educativo passa pelo conhecimento da sua história: origens, propostas, criação de escolas, inserção nas leis de diretrizes e bases, nas universidades e suas relações com a história do país. É conhecer pensadores, teorias, abordagens, propostas. Identificar seus principais temas: fazer espontâneo, aprendizado de técnicas, história da arte, polivalência, arte tradicional, popular,

## **4. A MÚSICA, O TEATRO E A POESIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE**

Este trabalho foi realizado no Colégio Tobias Barreto localizado à rua de Pacatuba, nº 228. Mantido pelo Estado através da Secretaria de Educação. Seu funcionamento foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução nº 031/81 de 25 de março de 1981.

O colégio possui uma estrutura com treze salas de aula, sala de coordenação, biblioteca, sala de professores, cantina e pátio para atividades de recreação. Atendendo a mil e setecentos alunos. Funciona em três turnos com o ensino fundamental e médio.

O trabalho foi realizado nas 8ª séries do ensino fundamental. A escolha pelo tema foi devido a necessidade do jovem conhecer a história da arte e ter um contato maior e significativo da produção humana em todos os tempos principalmente no Brasil, e sobretudo manifestar o seu talento através de três projetos em que trabalhamos a música, a poesia e o teatro.

A maioria dos alunos tem poucas informações sobre a história da arte e com esta lacuna o estudante é impedido de ter uma visão mais abrangente do processo cultural como um todo, uma vez que o conhecimento das artes plásticas facilita a compreensão das obras literárias e é uma fonte de referência importantíssima para o entendimento do processo histórico. Assim como não desenvolve suas aptidões no sentido de se descobrir e descobrir seus dons.

A comunidade na qual o colégio Tobias Barreto está inserido, segundo a estrutura sócio-econômica é classificada como média baixa. Integram-se a comunidade escolar parcelas de população residentes em conjuntos e bairros como: Marcos Freire, Augusto Franco, Barra dos Coqueiros e município de São Cristóvão.



## 4.1 – O adolescente e as aulas de Arte

A arte deve desempenhar papel muito importante na vida dos estudantes do ensino fundamental. Dentro da estrutura do nosso sistema de escola pública, entretanto, ela desempenha, usualmente, um papel subalterno, ao passo que em nossa sociedade sua importância é cada vez maior.

A educação proporcionada pela arte está sempre situada num contexto histórico e cultural. Por ela as culturas, exprimem o seu “sentimento da época”, isto é, a forma como sentem a sua realidade, num dado momento. Aquilo que chamamos de “personalidade cultural” encontra na arte um meio poderoso para se expressar e se tornar objetivo.(FERREIRA.1999.P.240)

As aulas de arte, correntemente oferecidas na maioria das escolas públicas, tendem a enfatizar mais a produção artística do que o desenvolvimento das atitudes artísticas.

Os alunos precisam entender a arte como reflexo da cultura de várias épocas, incluindo a sua, e reconhecer suas relações com as mudanças que ocorrem em nossa sociedade. No entanto, o estabelecimento de valores e atitudes não pode ser imposto do estudante de fora para dentro. O envolvimento pessoal é essencial para o sentimento pela arte.

A arte para o aluno é ainda um fator de agitação de sua imaginação, pois na experiência estática a imaginação amplia os limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência, constituindo-se assim um estímulo permanente para que a imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar rompendo o estrito espaço que o cotidiano lhe reserva.(SANTIAGO,2000.p.34)

Os conteúdos das aulas de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam solidificar a aprendizagem artística do aluno. Possibilitando ao aluno desenvolverem suas potencialidades em um processo contínuo e prazeroso dominando assim o conhecimento

artístico e estático, seja no exercício de seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas ou no contato com obras de arte e as formas presentes nas culturas.

Os adolescentes vivem em busca de identidade, ele precisa chegar a um acordo consigo próprio e expressar seus sentimentos que podem ser expressos através da construção e criação artística.

O papel do professor é primordial orientando e incentivando, para que essa expressão adquira forma significativa. Se o jovem não se sentir envolvido, estimulado, e completamente absorvido na atividade artística converte-se em mero exercício exigido pelo sistema escolar.

Através das aulas de arte o adolescente pode despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais.

Por outro lado a arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação.

Pela arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experiência em nossa vida cotidiana. E isto é básico para que se possa compreender as experiências vividas por outro homem. Quando, no cinema, sinto as emoções do alpinista, quando no teatro, sinto o drama do preso político, quando diante das telas de Portinari, sinto a tragédia dos retirantes, descubro meus sentimentos perante a situação (ainda) não vividos por mim, que não me são acessíveis em meu dia-a-dia” (Porque Arte – educação. São Paulo, Papyrus, 1991 p. 69).

Assim, a arte pode possibilitar o acesso dos sentimentos a situações distantes do nosso cotidiano forjando e nós dar as bases para que se possa compreendê-los.

Pela arte o adolescente pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio "eu". A arte enfim o coloca frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo.

Desde pequeno, ou até mesmo antes de nascer, dentro do útero materno, a criança é sensível ao ambiente sonoro e responde a isso através de movimentos corporais. O ambiente sonoro em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva.

Trabalhar com recursos audiovisuais na educação é antes de tudo um fazer artístico, é mexer com a sensibilidade humana. Daí a importância da música e do teatro e da poesia para o ser humano, especialmente às crianças, em fase de desenvolvimento e aprendizado e aos adolescentes, como forma de expressar ou substituir a tão famosa "rebelia" característica da idade. Os ganhos que estas manifestações artísticas proporcionam nesta fase, seja pela expressão das emoções, pela sensibilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e são para a vida toda. (FERREIRA, 2000, p.57)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação no ensino fundamental deve ter como eixo central alunos capazes de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (1997 p.07).

Para trabalhar na disciplina de arte optamos pela música de linguagem acessível, a poesia para que a turma trabalhada pudesse perceber os anseios do alunos, a montagem de uma peça teatral que mostrasse a questões sociais do país e assim trabalharmos interdisciplinarmente com as demais disciplinas.

A interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre sua realidade de modo a superar a fragmentação do ensino.

A interdisciplinaridade visa a formação e integração dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos da realidade atual, resgatando dessa forma, o entendimento de que o conhecimento não deve ser dissociado da vida humana e da relação social.(GONÇALVES,2000,p.54)

Para que nossos objetivos estivessem bem definidos, optamos pela integração com as disciplinas e o desdobramento de cada uma delas, considerando como foco principal: a abordagem cuidadosa dos conteúdos com situações estimuladoras da percepção e a aplicabilidade da música em consonância com as disciplinas e os estímulos que favorecem o desenvolvimento perceptivo e expressivo do aluno que são buscados no meio físico e social, bem como em suas experiências e impressões pessoais a respeito de fatos e acontecimentos a eles relacionados.

Por compreender que o teatro, a poesia e a música são linguagens que, se compreendidas desde cedo, ajudam o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções e sentimentos e, principalmente, a ser criativo.O objetivo destes recursos em sala de aula é contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela aplicação de cultura, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade do aluno, ampliando a variedade de linguagens que podem permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, despertando nestes outras formas de conhecer, interpretar e sentir.

Para que os objetivos estivessem bem definidos, optamos por uma abordagem cuidadosa dos conteúdos com situações estimuladoras da percepção e a aplicabilidade da

música, da poesia e do teatro que favorecem o desenvolvimento perceptivo e expressivo do aluno que são buscados no meio físico e social, bem como em suas experiências e impressões pessoais a respeito de fatos e acontecimentos a eles relacionados.

É preciso que se olhe para o conhecimento não como fragmentos de conceitos produzidos pelo homem, mas que se busque a sua totalidade. A sua divisão em áreas de conhecimentos enquanto um recurso pedagógico permite que o aluno tenha acesso à forma como o conhecimento circula na humanidade, facilitando também a eleição de objetivos específicos e de conteúdos no planejamento do professor.

Ressaltemos que não existe ruptura, já que a interdisciplinaridade acontece a todo o momento, seja na hora em que o aluno vivencia sua aprendizagem, realiza suas leituras de mundo, seja no momento do planejamento, e no desenrolar das atividades com a turma.

Cada disciplina em particular oferece ao aluno seus respectivos desafios e, ao mesmo tempo, descortinam possibilidades para resolvê-las. A preocupação do professor deve mover-se em direção a aplicação de método que viabilizem e produzam uma motivação do aluno sentido de ampliar seus domínios e de expor o que sente. Cabe ao professor enquanto mediador e na busca de uma educação que atinja o educando, instigar o aluno a expressar-se através da fala e da escrita, compreendendo o que vê, a leitura da criação de textos orais e escritos, partindo de suas próprias vivências e do jeito que o mesmo sabe falar e escrever. (GONÇALVES,2000,p.59)

Trabalhar com a disciplina de arte ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo do raciocínio.

A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oralidade. É como se tornasse o seu cérebro mais ágil para absorver novos saberes. Com o teatro é possível desenvolver a socialização, a expressão corporal, a

ampliação do vocabulário, a disciplina, o gosto pela dramatização e a partir daí trabalhar as disciplinas do currículo escolar, dando condições do aluno descobrir os sons que rodeiam, conseguindo, através deles, novas maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas, aproveitando, além deles, os seus conhecimentos adquiridos, a forma de se expressar e comunicar com as pessoas.

A escola não deve ser encarada como um espaço fechado e triste, mas sim como um lugar de prazer e de aprendizagem. Para tanto, a contribuição do professor é fundamental. O papel deste não se deve resumir à transmissão de teorias muitas vezes já em desuso, mas estar aberto à imprevisibilidade e às constantes mutações socioculturais.

O papel do professor não poderá limitar-se a uma comunicação unilateral entre este e os seus alunos. Este papel terá de ser ativo e criativo, de forma a que a educação decorra numa ação cooperativa e onde haja espaço para a criatividade de alunos e professores. E a utilização de recursos audiovisuais possibilita uma integração dos conteúdos a serem abordados, o professor e o aluno. Do papel que estes devem desempenhar no seio do processo pedagógico e um melhor aproveitamento dos conteúdos abordados em sala de aula. (SANTANA, 2001, P. 89)

Assim sendo, a poesia contribuirá para uma modificação do papel do professor, pois este já não é o único responsável pela transmissão da matéria. E o professor tem como papel criar e estimular o ambiente educativo. Neste perfil de escola busca-se usar a música, a poesia e o teatro em sala de aula como forma de estimular a aprendizagem, promovendo um diálogo permanente com outras áreas do saber:

O uso da música e da poesia no processo de elaboração dos objetivos para Língua Portuguesa estar voltado não apenas para os conteúdos, mas deve estabelecer como meta prioritária à finalidade com a qual estes conteúdos serão trabalhados: ultrapassar a simples codificação de signos para buscar a formação de leitores e escritores. Esta questão se deve ao entendimento que se tem acerca da Língua Portuguesa para além de uma dimensão estagnada e esvaziada sob o ponto de vista de significados. (SANTIAGO, 1999, p. 64)

A partir dessa iniciativa é possível eliminar o estágio negativo em torno da educação como um todo, utilizando-se de a motivação para desenvolver o ensino/aprendizagem.

Ao se trabalhar o desenvolvimento da capacidade de expressão do aluno, dá-se oportunidade para que ele se coloque e traga à tona o seu contexto, suas experiências, seu sistema de valores, a representação que se faz da realidade. Esse processo criativo permite que aflore sua individualidade e sua identidade social.(SANTANA,2001.P.90)

As aulas deverão ser dinâmicas e flexíveis. Deverão ser definidas juntamente com o desenvolvimento da prática pedagógica, levando em conta os anseios, as necessidades, o grau de amadurecimento psicológico dos alunos.

A audição musical em sala de aula pode se revelar fundamental neste processo, pois ajuda na formação de ouvintes críticos de canções aptos a analisar os efeitos do sentido do texto, da realidade e da junção de ambos, que conseqüentemente conhecem os diferentes estilos da música do seu país, seus músicos e os seus discursos que representa a construção da identidade e história do país, além de possibilitar uma educação voltada para os sentidos e o desenvolvimento do prazer estético.(Idem.2001.p.91)

Um aspecto que deve merecer a atenção do professor é o clima de sala de aula, estimulando situações de diálogo e de troca de experiências que favorece o enriquecimento do repertório lingüístico da criança e a criação de condições necessárias ao processo criativo. Mediante esse intercâmbio lingüístico, criam-se também normas reguladoras dessa interação. Não se deve confundir, contudo, uma atmosfera de diálogo com um clima generalizado de anarquia.

O processo criativo de produção vai emergir da própria interação verbal instaurada em sala de aula. Na situação de diálogo, o professor se apresenta como estimulador da produção, estimulando respostas à curiosidade e a imaginação das crianças, fazendo com que se engajem na atividade, sem preocupação imediata de apresentar um produto acabado. O importante é assegurar, em sala de aula, tanto o caráter lúdico do processo como a sua expressão. Assim, a linguagem da criança vai-se construindo a partir de sua ação e do intercâmbio que ela estabelece com os outros.(FERREIRA,2000.P.60).

Vale ressaltar a importância da música e do teatro para aprendizagem que deve ter sempre presente à musicalidade no seu cotidiano, ultrapassando, entretanto, o uso exclusivo das cantigas de roda, uma vez que o repertório musical brasileiro conta com músicas de excelente qualidade.

A criação de estratégias para que o aluno utilize em toda plenitude sua oralidade na interlocução com os outros, fazendo com que a sistematização desta, através do registro escrito, tenha para o aluno um imediatismo. O registro escrito deve, pois, estar atrelado às atividades que partam da necessidade concreta de comunicação.

O processo de aprendizagem deve ocorrer em um contexto no qual se possibilite a emissão de um sentido a prática social, tendo como referência a práxis onde esta se sustenta.

A criança quando entra para a escola, já tem muitos conhecimentos. Não podemos considerar que não conheça nenhuma música e que não saiba cantá-la. O professor deve utilizar os conhecimentos prévios do aluno para poder trabalhar a língua escrita. Já ouviu seu nome, já participou de atividades sociais em que a leitura são elementos importantes; enfim, certamente já fez algum tipo de reflexão sobre o significado que tem a música e a leitura ou a escrita(CARDOSO, 1993, p.24).



O processo de ensino e aprendizagem deve oferecer experiências que ajudem os alunos a elaborar e ampliar seus âmbitos de interpretação da realidade, reelaborando e construindo novos conceitos.

A dramatização de uma peça teatral que trate das questões sociais constitui uma situação estimuladora para a liberação de sua imaginação, permitindo que o aluno saia do mundo concreto e entre assunto de forma mais minuciosa e não superficial. Por exemplo, a diversidade de contato com as manifestações artísticas de diferentes povos de todos os tempos e lugares permite aos alunos exercitarem suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e criativas organizadas por meio da aprendizagem.

Ela pode ser estimulada a exprimir impressões sobre o material com o qual trabalha, dar vida as formas, estimulando a exprimir impressões sobre o material com o qual trabalha, dar vida àquelas formas e estabelecer relações dessas formas com outros elementos, construindo uma história.

O processo de criação inicia-se com a visão e a audição. Por meio do conhecimento e de informações de imagens, o aluno é levado a interpretar e “reler” o que apreciou, inferindo aprendizagens e comunicando emoções, idéias e sentimentos nas suas produções.

O teatro é por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação. O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas

primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento do aluno como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo.

Dramatizar não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo.(MONTEIRO,2000.P.26).

O teatro tem como fundamento a experiência de vida: idéias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais.

O aluno, ao começar a freqüentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades, sem a perda da espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola.

O teatro, no processo de formação do aluno, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas.(SANTIAGO,1999.P.35).

A escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar.

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupai, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção.(Gonçalves,2001.p.23).

A criança, ao iniciar o ciclo básico, está na idade de vivenciar o companheirismo como um processo de socialização, de estabelecimento de amizades. Compartilhar uma atividade lúdica e criativa baseada na experimentação e na compreensão é um estímulo para a aprendizagem.

No ensino fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo.

Respeitando sempre características do aluno como atividade motora, o jogo e a fantasia, a escola deve ter como objetivo romper com a imobilidade que a educação sempre impôs aos seus alunos. Ao invés de ter o brincar como um importante conteúdo escolar, o que veio se estabelecendo ao longo da história foi uma separação entre o corpo e a mente – um para transportar e a outra para aprender. (CARDOSO, 1993, p.27).

Por isso, a escola tem tido atitudes aprisionadoras, entendendo que os alunos para aprender precisam de disciplina, ficando presas ao mobiliário no sentido de receber passivamente os conteúdos impostos por seus professores.

Ao mesmo tempo em que o corpo se movimenta e adquire habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto interage afetiva e socialmente com os trabalhos artísticos. Trabalhos esses que refletem questões humanas fundamentais: quer de sonhos, medos, relacionamentos e inquietações do artista, quer dos momentos sociais e políticos por ele vivido.

Deve-se se pensar uma educação do corpo inteiro, sem ter uma visão isolada do ato motor ou da aprendizagem cognitiva. As propostas devem estar de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno, oferecendo-lhe desafios que lhe motivem a superação de um movimento de dificuldades, levando em conta seu instrumental existente, ou seja, seus conhecimentos prévios.(FARIAS,1999,P.32)

Estes não ficam presos à ação motora, indo sempre de encontro a algo maior, que é a própria construção do conhecimento, já que em termos cognitivos as coordenações motoras atuam sempre na construção do saber que alimenta tanto o pensamento lógico quanto a afetividade e a socialização.

O professor de arte deve usar música, a poesia e o teatro em todos os momentos possíveis de suas aulas, pois com isso estará proporcionando aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento e descoberto dos seus talentos. Porém, ao se trabalhar com estes recursos, precisa-se respeitar as características do planejamento didático. O professor precisa saber os “porquês” e os “para que”, lançando mão de técnicas e recursos didáticos que permitam atingir com êxito os objetivos a que se propõe.

O trabalho com música, teatro e poesia deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos alunos. Além disso, a linguagem musical e teatral são excelentes meios para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto conhecimento como meio de integração social. (CARDOSO, 1993, p.29).

Desenvolve-se a educação musical e da poesia e o uso do teatro em sala de aula, promovendo a socialização, a expressão corporal, a ampliação do vocabulário, a disciplina, o gosto pela música e pela leitura, dando condições da criança descobrir os sons que rodeiam e o que ela pode criar, conseguindo, através deles, novas maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas.

E assim, facilitar o desenvolvimento das aptidões do indivíduo, analisando até que ponto a encenação de uma peça teatral desperta o entusiasmo e uma melhor aprendizagem no aluno de maneira prazerosa. E deste modo, posicionar-se em relação às questões sociais e a educação interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente; Estimular e exercitar a iniciativa em diferentes tipos de ação oferecer ao aluno a oportunidade de ampliar e renovar seus conhecimentos através dos recursos como: música, teatro e a poesia.

## CONCLUSÃO

o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas pelo viés do cognitivo, mas principalmente pela imaginação, pela intuição e por meio de práticas que valorizam todos os sentidos, que dão espaço a manifestações das múltiplas inteligências, aos diferentes olhares e expressões. Através da disciplina de arte onde trabalha-se a música, a poesia e o teatro é que os alunos desenvolvem suas aptidões no sentido de se descobrir e descobrir seus dons.

Busca-se através da aplicação de projetos trabalhar com o teatro, a poesia e a música que trazem bons frutos para o ensino/aprendizagem, promovendo o exercício da argumentação e da interpretação e o desenvolvimento do raciocínio que por sua vez, desenvolve o conhecimento, estimulando o processo educativo como um exercício intenso e constante da verbalização das próprias idéias. através de exercícios de argumentação e interpretação dos fatos sociais que juntamente com outras frentes de luta vise à formação da personalidade do indivíduo a fim de possibilitar a participação efetiva na sociedade e o pleno gozo da cidadania.

Os conteúdos das aulas de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam solidificar a aprendizagem artística do aluno, possibilitando ao aluno desenvolver suas potencialidades em um processo contínuo e prazeroso, dominando assim o conhecimento artístico e estético, seja no exercício de seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas ou no contato com obras de arte e as formas presentes nas culturas.

Por outro lado à arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação, pois através dela somos levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experienciar em nossa vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mac Tavares Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. Edição. São Paulo: Cultrix, 1995. Páginas.

CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história e produção**. Edição. São Paulo: FTD, 1997. Páginas.

CARVALHO, Alberto. **Leonardo, Bernine e outros poemas**. Aracaju: Acê, 1999. Páginas.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Porque arte-educação?** Edição. Campinas: Papirus, 1991. Páginas.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte**. Edição 2ª. São Paulo: Cortes, 1993. Páginas.

Fusari, Maria Felisininda de Rende. **Arte na educação escolar**. Edição. São Paulo: Cortez, 1993. Páginas.

IARELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Edição. Porto Alegre: Artimed, 2003. Páginas

MONTANARI, Valdir. **História da Música**. Edição. São Paulo: Ática, 2001. Páginas.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEP, 1997.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Páginas.

PROENÇA, Maria das Graças. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2003.

# ANEXOS



## ANEXO A

**COLÉGIO ESTADUAL “TOBIAS BARRETO”  
PROFESSORA: TEREZA CRISTINA LEITE WYNNE  
ANO: 2005**

### PLANEJAMENTO CURRICULAR

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>– Levar o aluno através da disciplina de educação artística a entender e vivenciar a arte, proporcionando um conhecimento básico de suas diferentes linguagens e ao mesmo tempo fazendo-o compreender o contexto histórico e sócio-cultural em que “ele” e “a arte” estão inseridos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Trabalhar o potencial do aluno e transformá-lo em um meio de comunicação criativa e necessária à arte.</li><li>– Levar o aluno ao auto-conhecimento, auto-estima, assim como o conhecimento do outro e boa convivência social.</li><li>– Proporcionar o desenvolvimento de cada um, encorajando-o a experimentar, criar, julgar e avaliar seu progresso em técnicas expressivas.</li><li>– Levar o aluno a planejar e trabalhar em grupo.</li><li>– Familiarizar o aluno com eventos específicos da arte: exposições de artes plásticas, teatro, música, museus, etc...</li><li>– Levar o aluno a compreender a universalidade da arte, tanto no passado como no presente, fazendo ao mesmo tempo a relação do seu significado ontem e hoje.</li><li>– Estimular o interesse do aluno pela arte como fator vital em sua vida pessoal, em sua casa, escola, sua família.</li><li>– Situar o aluno no contexto histórico e sócio-cultural da sua cidade (Aracaju), do seu bairro, da sua família.</li><li>– Estimular o interesse pelas atividades culturais e artísticas da sua cidade (Aracaju).</li><li>– Trabalhar as diversas linguagens artísticas dentro de um tema específico e amplo: a cidade.</li></ul>

## ANEXO B

Conteúdo	Atividades	Avaliação
<b>Espaço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Observar os espaços ocupados em casa, escola, etc...</li> <li>– Mapear como artistas plásticos trabalham o espaço.</li> <li>– Criar uma organização própria de espaço.</li> <li>– Fazer uma organização própria de espaço.</li> <li>– Fazer maquete do espaço específico trabalhado: a cidade.</li> <li>– Trabalhar músicas que falem sobre a cidade.</li> <li>– Descobrir através de observações, leituras, entrevista, etc... a relação história e sócio-cultural desses espaços.</li> <li>– Pesquisar os espaços culturais da cidade e seus artistas.</li> <li>– Ler poesias e contos que falam da cidade.</li> <li>– Trabalhar o desenho e sua relação espacial dentro desse mesmo tema.</li> <li>– Andar e fazer atividades lúdicas neste espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Através da observação diária da participação do aluno e sala de aula e de outras atividades propostas pelo professor.</li> <li>– Através da auto-avaliação do aluno que deve começar a perceber o crescimento em seus trabalhos.</li> </ul>
<b>Percepção Visual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Descobrir nos espaços elementos táteis e visuais como: a linha, a forma, volume, cor, valor, textura.</li> <li>– Assistir a vídeo sobre o assunto.</li> <li>– Observar out-door, cartazes, televisão, escultura, etc...</li> <li>– Reconhecer e nomear cores básicas primárias e secundárias.</li> <li>– Criar cores secundárias e terciárias.</li> <li>– Trabalhar o tema proposto através de colagens diversas (com diferentes materiais)</li> <li>– Utilizar técnicas de pintura como: pintura simétrica utilizando guache, pintura desbotada, etc...</li> <li>– Estudar a história das artes plásticas relacionando com esse assunto.</li> <li>– Aprender a fazer leitura de imagens.</li> <li>– Observar e conversar sobre meios de comunicação que os alunos têm acesso.</li> <li>– Confeccionar jogos e cartazes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Através da observação diária da participação do aluno em sala e de outras atividades propostas.</li> <li>– Através da auto-avaliação do aluno que deve perceber o crescimento nos seus trabalhos.</li> </ul>

Conteúdo	Atividades	Avaliação
Percepção Sonora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer a diferença entre ruído e som.</li> <li>- Escutar sons existentes nos espaços.</li> <li>- Escutar e produzir sons com o próprio corpo.</li> <li>- Escutar músicas brasileiras e interpretá-las.</li> <li>- Conhecer um pouco da história da música brasileira</li> <li>- Reconhecer músicas e cantores sergipanos</li> <li>- Criar alguns instrumentos musicais.</li> <li>- Descobrir através de jogos a presença forte da música desde a infância.</li> <li>- Utilizar alguns jogos teatrais ligados à música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Através de debates ocorridos entre eles sobre o assunto.</li> <li>- A partir da observação que o aluno faz do outro colega segundo os parâmetros do grupo.</li> <li>- A partir da observação dos exercícios apresentados.</li> </ul>
	Expressão Corporal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar através de situações do cotidiano, o corpo enquanto meio de comunicação e expressão.</li> <li>- Experimentar através de exercícios teatrais as possibilidades corporais.</li> <li>- Observar como o corpo tem sido trabalhado nas diversas linguagens artísticas.</li> <li>- Criar cenas teatrais tendo como foco principal o corpo.</li> <li>- Fazer um desenho humano tamanho natural.</li> <li>- Criar bonecos teatrais a partir de noções básicas de estudo corporal utilizando diversos materiais como: massa, maxixão, papelão, etc...</li> </ul>
Realidade Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a realidade cultural, o estado através de leituras, debates, entrevistas, visitas a museus, galerias de arte, bibliotecas, etc...</li> <li>- Buscar o contato com o próprio artista sergipano, conhecê-lo e valorizá-lo.</li> <li>- Trabalhar aproveitando datas culturais importantes como: folclore, festas juninas, etc...</li> </ul>

Conteúdo	Atividades	Avaliação
<b>Pintura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar idéias e sentimentos através da pintura, utilizando as seguintes técnicas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• pintura-Têmpera c/ esponja</li> <li>• com álcool e crepom</li> <li>• pintura desbotada</li> <li>• pintura utilizando moldes vazados</li> <li>• pintura de peneira</li> <li>• pintura com nanquim</li> <li>• pintura simétrica utilizando guache.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Confecção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar materiais diversos na confecção/de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• cartões</li> <li>• caixas ornamentais</li> <li>• máscaras</li> <li>• bonecos</li> <li>• painéis</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Cartaz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de técnicas utilizadas na confecção de cartazes</li> </ul>	
<b>Dramatização</b>		
<b>Musicalização</b>		
<b>Composição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composições plásticas utilizado:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• desenho e/ou pintura</li> <li>• dobradura</li> <li>• mosaico</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Modelagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compor utilizando técnicas especiais na área de modelagem fazendo uso dos seguintes materiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• papel machê</li> <li>• pó de serra</li> <li>• argila</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Desenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades em desenho explorando técnicas como:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• desenho em lixa</li> <li>• desenho soprado</li> <li>• desenho cego</li> <li>• desenho raspado</li> <li>• desenho c/ lápis cera e varsol</li> </ul> </li> </ul>	

**“Quando os alunos percebem a escola atenta a suas necessidades, a seus problemas, a suas preocupações desenvolvem autoconfiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar”**

**“Introdução aos Parâmetros Curriculares”**

**PROJETO DESCOBRINDO TALENTOS**

# **FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO JUVENIL**

## **1 – EXERCÍCIO**

Setembro a novembro de 2004/2005

## **2 – ÓRGÃO REGIONAL**

Diretoria de Educação de Aracaju - DEA

## **3 – MUNICÍPIO**

ARACAJU

## **4 – ESCOLA**

Colégio Estadual “Tobias Barreto”

## **5 – ENDEREÇO**

Rua Pacatuba, s/n – bairro Centro – Aracaju (SE)

## **6 – NÍVEL/MODALIDADE DE ENSINO**

Ensino Médio Regular

## **7 – PROFESSOR ORIENTADOR**

Teresa Cristina Leite Wynne

## **8 – ALUNOS PARTICIPANTES**

<b>ITEM</b>	<b>NOME</b>	<b>SÉRIE/ TURMA</b>	<b>TURNO</b>	<b>ENDEREÇO</b>
01	<b>Géssyca Natany Gonçalves Oliveira</b>	212	Tarde	<b>Av. Canal 3, nº 454 – A. Franco – Fone: 8101-9228</b>
02	<b>Victor Silva de Siqueira</b>	272	Tarde	<b>Av. A, nº 16 - Marcos Freire II – N. S<sup>ra</sup> do Socorro</b>
03	<b>Ana Quezia Santos Silva</b>	272	Tarde	<b>Rua 28, nº 202 – Parque dos Faróis – N. S<sup>ra</sup> do Socorro</b>
04	<b>Táise Conceição dos Anjos</b>	272	Tarde	<b>Av. Poço do Mero, nº 320 – Bugio. Fone: 8104 – 3041</b>
05	<b>Elves Xavier de Jesus</b>	231	Tarde	<b>Av. Presidente Juscelino Kubstcheck – Santos Dumont. Fone: 3245 – 1990</b>
06	<b>Nayara Regina Gonçalves dos Santos</b>	113	Manhã	<b>Rua 162, nº 39 – Conj. Albano Franco</b>
07	<b>Jéssica de Souza</b>	213	Tarde	<b>Rua 65/63, nº 40 – Marcos Freire II. Fone: 254 – 9235</b>
08	<b>José Cláudio de Carvalho</b>	131	Manhã	<b>Rua 162, nº 39 – Albano Franco</b>
09	<b>Jonas Santos de Jesus</b>	231	Tarde	<b>Av. Maranhão, nº 2007 – Siqueira Campos</b>
10	<b>Aub Gomes de Almeida</b>	222	Tarde	<b>Rua C<sup>el</sup> José Pacheco de Lima, nº 72 – Cidade Nova. Fone: 3215 – 7926</b>
11	<b>Viviane Leite dos Santos</b>	181	Manhã	<b>Rua C, nº 61 – Soledade. Fone: 8109 – 1383</b>

<b>12</b>	<b>Juliana Natícia</b>	<b>182</b>	<b>Manhã</b>	<b>Rua 15, nº 485 – Loteamento Marivan – Barra dos Coqueiros. Fone: 9986 – 4728</b>
<b>13</b>	<b>Adriane Maria Teles Andrade</b>	<b>171</b>	<b>Manhã</b>	<b>Av. Simeão Sobral – Santo Antônio</b>
<b>14</b>	<b>Janielly Silva Balbino Santos</b>	<b>181</b>	<b>Manhã</b>	<b>Rua I, nº 183 – Moisés Gomes – Barra dos Coqueiros</b>
<b>15</b>	<b>Ísis Bey Trindade</b>	<b>222</b>	<b>Tarde</b>	<b>Rua Santa Luzia, nº 55 – Centro. Fone: 5213 – 7506</b>
<b>16</b>	<b>Jagna Vitório Santos</b>	<b>231</b>	<b>Tarde</b>	<b>Av. Coletora, nº 265, Fernando Collor – Nossa Senhora do Socorro – Fone: 9952 - 3239</b>

## **09 – ÁREA DO CONHECIMENTO**

Linguagens

### **10 – TÍTULO**

Descobrimo Talentos

#### **1.1– JUSTIFICATIVA**

O projeto “Descobrimo Talentos” nasceu da necessidade de trabalhar o potencial criativo do aluno através da arte, aumentando sua auto-estima. A necessidade fora observada a partir das atitudes dos educandos diante de determinadas circunstâncias efetivadas no Colégio Estadual “Tobias Barreto”.

O supracitado deu-se a partir da análise do conto “Os Meninos”, de Jeová Santana, que gerou nos alunos presentes uma incredulidade nas coisas do mundo, como afirmaram. Tal posicionamento proporcionou discussões e questionamentos por parte dos que se faziam presentes (alunos e professores): “O que está acontecendo com muitos jovens para que estejam desanimados com os estudos, com a família, com a vida?” “O que fazer para reverter essa situação?” “Qual o papel da escola nesta situação?”.



A partir destas indagações, alguns alunos disseram querer a escola mais motivadora e dinâmica, um lugar onde pudessem expor seus dons e, por conseguinte, melhorar sua auto-estima e o relacionamento com o outro. Os professores, por sua vez, buscaram, com a experiência que lhes é pertinente, a efetivação do desejo de ver a escola em questão refletindo a euforia dos discentes.

Segundo Bakhtin (1999,p.23), *“o nosso pensamento se origina e se forma no processo de interação e luta com pensamentos alheios, o qual não pode deixar de refletir-se na forma da expressão verbal do nosso”*. Assim, transpondo esse pensamento para a Educação, entendemos que aquilo que o indivíduo traz para a situação pedagógica depende das condições de vida real que o meio social permite que ele tenha. E é sob a égide deste pensamento que o “Descobrir Talentos” se pauta: propiciando condições reais para que cada um dos nossos alunos possa ser o melhor naquilo que melhor sabe fazer.

Em 2004 este projeto teve início com a sua primeira versão, e que, a pedido dos próprios alunos, começou a ser trabalhado e aprofundado no corrente ano. Em sua decorrência, fora criado o “I Prêmio Tobias Barreto de Poesia”, recital, oficinas e outras atividades que serão descritas no decorrer do projeto.

## **12 – TEMA**

“A descoberta dos nossos talentos”

## **13 – OBJETIVOS**

### **13.1 – OBJETIVO GEAL**

Possibilitar ao aluno descobrir e valorizar seu potencial criativo, como também o respeito à produção do outro, fortalecendo desse modo sua identidade cultural e o exercício de sua cidadania.

### **13.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Utilizar diferentes linguagens artísticas como meio de produção, expressão e comunicação de idéias;

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;

Fortalecer a identidade cultural do aluno;

Mostrar ao aluno que ele é capaz de vencer fatores psicológicos como o medo, a timidez, tendo em vista objetivos significativos para a sua vida;

Possibilitar uma maior integração entre a escola e a comunidade.

### **METODOLOGIA**

Buscando a interação daqueles que compõem o Colégio Estadual “Tobias Barreto” e potencializando os dons dos nossos discentes através de estímulos dinâmicos e condizentes com a realidade, optamos pela seguinte metodologia:

A partir da apresentação do projeto aos professores, iniciaram-se discussões e debates na sala de aula, enfocando-se a importância das diferentes linguagens artísticas e sua influência em nossa vida, sendo apresentados aos alunos textos que auxiliam na descoberta de suas capacidades e estimulam sua auto-estima.

Seqüenciando, foram organizadas as etapas do projeto, separando grupos e delegando a estes suas funções, exercitando a percepção do significado do direito/dever. Os grupos, sob a coordenação da professora Tânia, organizaram o período de inscrição e seu procedimento, selecionaram os trabalhos a serem apresentados na exposição do “Descobrimo Talentos” – pinturas, desenhos, poesias, contos, etc., ensaiaram as apresentações, planejaram e arranjaram o local, o som e a iluminação do evento.

Feito o citado, os alunos aprofundaram seus estudos através de filmes, músicas, leituras, debates etc. Este aprofundamento serviu de base a outros momentos culturais que ocorrerão na escola, como o I Prêmio de Poesia a ser realizado no primeiro semestre de 2005 e que contará com a presença de palestrante que falará sobre a arte de fazer poesia, com oficinas de redação, culminando com a confecção de um livro.

Artistas sergipanos serão convidados a testemunhar a descoberta de seus talentos e a importância de tal descoberta para sua vida e, junto ao grupo, trabalhar-se-á de forma analítica a produção do convidado.

Visando a continuidade deste projeto, pretendemos contar com a presença de um pai ou de uma mãe de aluno, de um professor e de um artista sergipano para juntos

reforçarmos a idéia que permeia o “Descobrimdo Talentos”: estimular o dom que cada um carrega consigo, transformando uma “pedra bruta” em uma “jóia rara”.

## **16 – RESULTADOS ESPERADOS**

Esperamos que este projeto ajude o aluno a perceber e reconhecer não só o seu potencial criativo, mas também o do outro, aumentando sua auto-estima e interagindo com a sociedade em que vive.

Este projeto é o ponto de partida de uma melhor interação aluno/escola e que, conseqüentemente, gerará um aumento do apreço daquele por esta.

Em uma escola onde se trabalha ativamente, o resultado mínimo esperado é o de que os alunos melhorem sua capacidade intelectual, seu relacionamento com as pessoas e com o mundo e lapide sua capacidade criativa.

## **17 – AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá no decorrer de todo o projeto através da participação ativa dos alunos nos debates, leituras, entrevistas, oficinas de poesias, desenhos, músicas, ensaios e apresentações. Faremos também entrevistas com os próprios alunos sobre a importância desse projeto para sua vida.

O fato de os alunos pedirem a continuidade do projeto em 2006 e já estarem dando sugestões nesse sentido, representa uma avaliação positiva para a continuidade e aprimoramento do projeto “Descobrimo Talentos”.

## **18 – BIBLIOGRAFIA**

Sugerimos aos alunos a leitura de livros, artigos, jornais, revistas que tratem da questão da auto-estima, das diferentes linguagens artísticas, o reconhecimento de artistas, em especial os sergipanos. Citamos, aqui, alguns livros existentes na biblioteca do Colégio Estadual “Tobias Barreto”:

- História da arte – Graça Proença;
- O que é teatro – Fernando Peixoto;
- Panorama do teatro brasileiro – Sábado Magaldi;
- História da música – Valdir Montanari;
- Música Popular, um tema em debate – José Ramos Tinhorão;
- Arquitetura Brasileira – Carlos A. C. Lemos;
- Exemplos dos livros *Literatura em minha casa*;
- Livros de poesia;
- Livros de contos;
- Peças de teatro;
- Dente na pele – Núbia Marques;
- Dentro da casca – Jeová Santana;
- Danças e folguedos – Aglaé Fontes de Alencar;

- Coleção *Arte e Vida* – livro que mostra a vida e a obra de poetas sergipanos.

**19 – ASSINATURAS, LOCALIDADE, DATA**

---

**Professor orientador**

---

**Diretor da unidade escolar**

---

**Coordenador juvenil**

**Aracaju, 18 de março de 2004**

**ANEXO C**

**COLÉGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO**

**PROF<sup>a</sup> TERESA CRISTINA LEITE WINNE**

**PROJETO  
ARTE-EDUCAÇÃO**

**ARACAJU/SE**

# **COLÉGIO ESTADUAL “TOBIAS BARRETO”**

**CLASSE: Alunos de 15 a 17 anos**

**PERÍODO: 12/03/95 A 11/09/95**

## **ESTÍMULO GERADOR:**

A Oficina de "JOGOS TEATRAIS" ministrada Pela professora de arte Teresa Cristina leite Winne no final do ano passado com suas experiências e descobertas. O livro Viola Spolim "IMPROVISACÃO PARA O TEATRO", a Oficina de Ingrid Koudela, livro de Ingrid "JOGOS TEATRAIS", as músicas, brincadeiras de roda e contos populares.

## **1. APRESENTAÇÃO**

O teatro abre possibilidades de educação para quem o faz e quem o assiste. Chegamos através dele a flagrar a realidade e a compreendê-lo como um instrumento tão versátil quanto nós. Por este aspecto, surge a oportunidade de trabalhar o teatro numa perspectiva arte-educadora. Assim sendo, o potencial de cada aluno será transformado em um meio de comunicação criativo e necessário.

Sendo o gosto e o movimento elementos da comunicação e expressão entre os homens, é também através deles que os processos de construção de conhecimento e



sociabilização do indivíduo acontecem. A nossa capacidade de interação comunicativa estabelece a auto-consciência e a consciência do mundo que nos cerca. É percebendo-nos e percebendo tudo que está a nossa volta, numa contínua relação homem-homem e homem-meio.

As possibilidades de expressão através do corpo são diversas. Ele é urna fonte inesgotável para um trabalho de sensibilização e conscientização do indivíduo. É uma linguagem por meio da qual o indivíduo pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se.

Portanto, esta proposta justifica-se principalmente como um momento de busca no caminho desta aprendizagem. Perseguiremos as possibilidades de expressão e comunicação através do corpo, materializando-as em gestos, movimentos, jogos, brincadeiras, exercícios e tudo mais percebido no cotidiano, na tentativa de um trabalho preparatório para o fazer teatral.

Feita durante todo o processo. Após cada atividade desenvolvida, alunos e professor discutem e analisam, buscando uma melhor compreensão dos procedimentos e conteúdos trabalhados. Será dada uma maior ênfase avaliativa ao final de cada módulo, quando o grupo apresenta-se a uma platéia através de aula pública ou pequena encenação.

## **1. JUSTIFICATIVA**

[

Partindo da certeza de que o ser humano, através da arte, canaliza suas emoções,

sentimentos e aspirações como meio de expressão pessoal, surge então, nesta atividade/oficina, a oportunidade de trabalhar o teatro num contexto de arte-educação, se propõe a liberar a energia criadora de cada um, além de ajudar na aquisição da confiança, combatendo a timidez., o desenvolvimento de habilidades, devendo estar o professor atento ao aproveitamento das aptidões especiais do grupo, desde quando será proporcionado um clima que venha favorecer a liberdade de auto-expressão, o enriquecimento de experiências e da sociabilidade, o desenvolvimento da criatividade e o relaxamento das tensões.

## **OBJETIVOS:**

### **2. OBJETIVO GERAL**

Trabalhar "JOGOS TEATRAIS" é acreditar no imenso potencial criativo que cada aluno traz de si, e que a partir da improvisação, da busca de soluções de problemas, na concentração de um foco, jogos de regra, músicas, brincadeiras etc... certamente emergirá tornando possível a esse aluno atuar .dentro das próprias exigências do Jogo Teatral. É buscar o intuitivo à partir do real em um clima de Interação com os demais colegas, com a realidade do aluno e sobretudo com muita alegria.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno ao conhecimento da história do teatro e da realidade cultural do teatro
- Proporcionar ao aluno a percepção do meio em que está inserido, situando-o, histórico e culturalmente, no fazer artístico de cada oficina.
- Assistir a vídeos que enfoquem o corpo na História e no teatro;
- Executar exercícios que desenvolvam a percepção dos espaços físicos e social;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade criadora individual e coletiva, através da canalização do fazer artístico em produção teatral.
- Construir com o aluno conhecimento acerca do teatro, através de texto teatral, apreciação de espetáculos e contato com outros profissionais da área.
- Trabalhar a realidade dos alunos à partir do seu próprio corpo, do seu cotidiano, ampliando ao mesmo tempo essa realidade.e transformá-lo em um meio de comunicação criativa necessária ao teatro.
- .Escutar sons naturais existentes no espaço e distinguí-los com os olhos fechados.
- Registrar detalhes visuais e sonoros dos espaços ocupados através da escrita, desenho e verbalização.
- Promover sons com o próprio corpo e com a utilização de materiais.
- Criação de movimentos livres a partir de músicas infantis e uma breve encenação dos mesmas.
- Desenvolver o auto-conhecimento, conhecimento do meio e o processo de .sociabilização através de jogos de comunicação e expressão;
- Estimular o espírito crítico e criador através de gestos, movimentos, exercícios, brincadeiras e outros atividades de sensibilização e conscientização teatral.
- Realizar jogos e brincadeiras, percebendo nestes elementos as ações dramáticas;
-

## **PROCEDIMENTOS**

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático da arte teatral, considerando:

a) a realidade individual e social que cada um apresenta;

b) o contexto histórico-cultural do teatro, no tempo e no espaço.

c) o desenvolvimento das habilidades criativas do aluno. É o momento da execução, do fazer artístico, onde a arte tomar-se-á produção e conhecimento construído individual e coletivamente.

# **COLÉGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO**

## **PROJETO: CANTANDO A HISTÓRIA DO SÉCULO XX**

**Elaboração e execução dos professores:**

**Tereza Cristina Leite Winne**

**Luiz alves de Andrade**

**Mônica Carvalho Leite**

**ARACAJU**

**2004**

# 1. APRESENTAÇÃO

Na história da humanidade, em épocas e espaços geográficos diversos, vários estilos e instrumentos musicais foram produzidos e modificados. Junto a eles, ritmos e danças foram criados ou transformados dando origem a outros.

Para acompanharmos alguns caminhos percorridos pela nossa música, especificamente no século XX, vamos conhecer um pouco de seus estilos e manifestações localizando-os histórica e geograficamente, pois os versos de várias canções de algum modo refletem seu momento histórico e funcionam como verdadeiras crônicas da época.

A música é ao mesmo tempo documento histórico de uma sociedade e registro dos sentimentos e da alma de um povo.

Este trabalho tem, portanto, como objetivos:

- I. Acompanhar o desenvolvimento de nossa música no século XX,
- II. Descortinar a sensibilidade e a criatividade do povo brasileiro;
- III. Conhecer melhor o Brasil, por meio de sons e cantos de sua gente;
- IV. Propiciar ao aluno o interesse pelos mais diversos lemas musicais que acompanham o nosso cotidiano;
- V. Integrar o aluno aos temas sociais abordados nas músicas e a sua relação com o contexto Brasil-Mundo.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Trabalhar com a música no cotidiano escolar significa ampliar a variedade de linguagens que podem permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. Esperamos, também, através deste projeto que se desperte no aluno outras formas de conhecer, interpretar e sentir.

A música é um dos mais belos e importantes legados de um povo. Está integrada tanto na vida social quanto na religiosa. É linguagem que, se compreendida desde cedo, ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente a ser criativo.

Vários estudos comprovam a importância da música para o ser humano, especialmente para as crianças, em fase de desenvolvimento e aprendizado do mundo, e para os adolescentes, como forma de expressar ou substituir a tão famosa “rebeldia” característica da idade. Os ganhos que a prática musical nesta fase proporcionam, seja pela expressão, pela sensibilidade, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e são para a vida toda.

## **3. ETAPAS**

Na elaboração deste projeto, estabelecemos as seguintes etapas:

- 1 - Orientação aos alunos;
- 2- Audição das músicas escolhidas.

Para esta etapa podem-se observar os seguintes detalhes:

Autor; Os principais acontecimentos político, cultural, científico e econômico da época; •A relação que a canção tem com o contexto histórico; • Outros estilos musicais do período; Preparação para apresentação musical de uma música da época estudada.

A apresentação pode ser: • Dramatização, Coreografia, Dublagem, Dublagem e Coreografia, Canto e Coreografia. Confecção de painel;

O painel deve ser exposto na sala de aula e conter fotos dos principais fatos históricos da época pesquisada pelos alunos da turma, como também frases de eleito, gírias da época, curiosidades, letras de músicas.

Os alunos podem expor juntamente com o painel objetos antigos como: livros, revistas, roupas e acessórios da época em destaque, discos, instrumentos musicais etc.

Exposição e apresentação musical

A exposição será realizada dia 05/11/04 às 19h e 30min nas salas de aula.

A apresentação musical será dia 12/11/04 às 19h no pátio da escola.

## **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO**

A música está sempre presente na vida das pessoas e, sem dúvida, é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade. Trabalhar com a música no cotidiano escolar significa ampliar a variedade de linguagens que podem permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem. É possível que se desperte nos alunos outras formas de conhecer, interpretar e sentir.

Entretanto, apesar de a música ser apreciada pela maioria das pessoas, não é fácil trabalhar com ela na escola. Por exemplo, estudar história através da música vai muito além de ligar o rádio ou colocar um CD e ouvir distraidamente as canções. Para aprender história



por meio da música é necessário criar procedimentos adequados. É preciso que os alunos sejam orientados a ouvir atentamente os instrumentos, a melodia, a letra, percebendo as emoções que a música desperta. Depois devemos aprofundar o conhecimento acerca de algumas perguntas:

Que relação a canção tem com o contexto cultural, político e econômico da época? A que grupo social pertence o autor da canção? Este procedimento faz da canção uma fonte histórica porque permite conhecer ou estudar algum aspecto da história do ser humano.

O trabalho com a música tem o mérito de possibilitar ao aluno apreciar a música de forma menos descartável, tomando-se mais humano e sensível para com as coisas do mundo.

### **Temas trabalhados em consonância com a música da época**

311 – Anos 50 – Bossa Nova (1957)

Orientador: Fátima

312 – Anos 50 – Forró Baião – Luís Gonzaga

Orientador: Isabel

313 e 314 – Anos 30 e 40 (a era de ouro no rádio)

Orientador: Isabel

321 – Anos 70

Orientador: Beth

322 – Anos 70

Orientador: Beth

323 – Anos 80 (Música Popular Brasileira)

Orientador: Rívia

324 – Anos 60 (Rock in roll)

Orientador: Josias

331 – Anos 60 (Jovem Guarda, Tropicalismo, Músicas de protesto)

Orientadora: Teresa Cristina Leite Winne

332 – Anos 90 (Rap, Hip-Hop, Axé Music, Música Brega)

Orientador: Isabel

333 – Anos 80 (Rock Nacional)

Orientador: Luís Alves

334 – 1900 a 1930 (Choro (1913), A modinha (Chiquinha Gonzaga), Samba (1971), Maxixe)

Orientador: Isabel

## **5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

A avaliação das atividades desenvolvidas durante o projeto, será feita respeitando-se os seguintes critérios:

- 1 - Participação nas atividades;
- 2 - Organização e estética dos trabalhos expostos;
- 3 - Originalidade e criatividade nas apresentações musicais,

O trabalho valerá de 1 a 5 pontos;

A apresentação deve ser feita pelos alunos da escola com exceção de músicos que podem ser convidados apenas para acompanhá-los.

## **Anos 1920**

Depois da Primeira Guerra, a mulher aumentou sua participação no mercado de trabalho e na sociedade. Encurtou a saia, abandonou o espartilho e passou a usar trajes mais práticos e confortáveis. Adotou roupas sem curvas e deixou os cabelos curtos. Foi a década que marcou o início da emancipação feminina.

### **1930: surge para o mundo "A Pequena Notável"**

Em 1929, o compositor Josué de Barros levou uma jovem portuguesa de 20 anos - Carmem Miranda - filha de um barbeiro, para a Rádio Sociedade. Logo vieram os primeiros discos: *Se o Samba é Moda*, *Taí (Pra Você Gostar de Mim)* (1930); *Moleque Indigesto* (1933); *Querido Adão*, *No Tabuleiro da Baiana* (1936); *Camisa Listrada* (1937).

No fim dos anos 30, Carmem Miranda era a cantora de maior sucesso no Brasil, já conhecida internacionalmente (desde 1932 fazia excursões à Argentina). Estrela do rádio, era famosa também no cinema: *Voz do Carnaval* (1933); *Alô, Alô, Brasil* (1935); *Alô, Alô, Carnaval* (1936); *Banana da Terra* (1938 – seu último filme no Brasil, no qual se vestiu de baiana pela primeira vez, interpretando, com o Bando da Lua, "O que é que a Baiana Tem?" de Dorival Caymmi).

Em 1939, contratada pelo norte-americano Lee Schubert, embarcou para os Estados Unidos.

## **CHORO**

A partir do século XVIII, os modinheiros encantavam a corte com suas melodias suaves e sentimentais. A modinha, de origem portuguesa, foi abraçada por gente como o mulato Domingos Caldas Barbosa, o maestro Carlos Gomes, Xisto Bahia, o padre negro José Maurício e, mais tarde Catulo da Paixão. A partir de 1870, nas reuniões musicais, os violões e cavaquinhos começaram a dar um tom abraçado às influências européias.

E surge o choro, como gênero. Os principais artistas desta fase de implantação e consolidação do choro como linguagem musical foram os cariocas JOAQUIM ANTONIO CALADO (*Flor Amorosa*), ERNESTO NAZARETH (*Oden*, *Apanhei-te Cavaquinho*) e

Chiquinha Gonzaga (Atraente, Lua Branca).

Outros instrumentistas vieram se juntar a eles no início do século XX, tais como o virtuose da flauta PATÁPIO SILVA, o mestre de banda ANACLETO DE MEDEIROS, o pianista paulista ZEQUINHA DE ABREU (Tico - Tico no Fubá) e o violonista e compositor JOÃO PERNAMBUCO (Sons de Carrilhões) e surge o choro, como gênero.

Os principais artistas desta fase de implantação e consolidação do choro como linguagem musical foram os cariocas JOAQUIM ANTONIO CALADO (Flor Amorosa), ERNESTO NAZARETH (Oden, Apanhei-te Cavaquinho) e CHIQUINHA GONZAGA (Atraente, Lua Branca).

Outros instrumentistas vieram se juntar á eles no início do século XX, tais como o virtuose da flauta PATÁPIO SILVA, o mestre de banda ANACLETO DE MEDEIROS, o pianista paulista ZEQUINHA DE ABREU (Tico - Tico no Fubá) e o violonista e compositor JOÃO PERNAMBUCO (Sons de Carrilhões). PIXINGUINHA que era tenor, compositor, arranjador, saxofonista e flautista. Aos 20 anos, PIXINGUINHA já era autor de Rosa e Sofres porque Queres. Suas músicas, entre centenas: Carinhoso, Lamentos, 1x0. Ainda me recordo, Naquele tempo, Vou vivendo e Marreco quer água.

Os grupos de choro tinham uma estrutura harmônica típica de suporte, o que chamamos de regional: um cavaquinho no centro, um ou dois violões de base e um de sete cordas, um pandeiro e um ou dois instrumentos solistas.

Os mais famosos grupos foram os de Benedito Lacerda e Pixinguinha. Também o ÉPOCA DE OURO (com Jacob do Bandolim) e o de Claudionor Cruz.

Foi também nos anos 30 que surgiu, em João Pessoa, a Orquestra Tabajara, de Severino Araújo. Uma orquestra de sonoridade jazzística que misturava uma típica big-band de textura americanizada (foxes e baladas) com o choro, sambas e frevos.

O choro ficou esquecido nas décadas de 50 e 70. Mas, a partir de 1975 o choro reviveu, surgindo novos grupos.

## **SAMBA**

O samba é a própria identidade nacional brasileira. Desde 1870, o cruzamento de influências entre o lundu (origem africana), a polca, a habanera, o maxixe e o tango começou a produzir um tipo de música que tendia ritmicamente e para o samba.

Nos fins do século XIX, costumava-se designar como samba as festas de dança de negros escravos. Foi nessa época que começaram a se tornar tradicionais as reuniões nas casas das velhas baianas que haviam emigrado para o Distrito Federal.

E destas festas surgem os maiores talentos musicais da época: HEITOR DOS PRAZERES, PIXINGUINHA, DONGA, JOSÉ BARBOSA DA SILVA, JOÃO DA BAIANA e muitos outros.

Surgem novos nomes com os progressos do rádio e do disco. Além de Ismael Silva, Nilton Bastos, Armando Marçal surge FRANCISCO ALVES, como o mais importante cantor da época. Chamado “O REI DA VOZ”, foi durante duas décadas uma espécie de Gardel brasileiro. Sua morte num acidente automobilístico comoveu o país, nos anos 50.

Nos anos 30 surgem nomes como Henrique Foréis (o Almirante), Carlos Alberto Braga (João de Barro ) e Noel Rosa, um menino com o queixo defeituoso e que largou da medicina para se tornar um dos maiores sambistas de todos os tempos. Rádio, música, samba e violão não eram atividades de gente decente, daí os apelidos.

Noel de Medeiros Rosa (1910 / 1937) deixou mais de 250 músicas em somente 7 anos como compositor. Começou a gravar aos 19 anos e morreu de tuberculose aos 26 anos. De um encontro entre Noel e Ismael surge uma nova forma de fazer samba, que misturava o morro e a cidade. Noel contribuiu para uma estruturação do que podemos chamar de samba urbano, que influenciaria compositores como Ary Barroso (Minas), Dorival Caymmi (Bahia) e mais tarde Chico Buarque, Paulinho da Viola e Martinho da Vila.

Do Estácio surgem nomes como Ataulfo Alves, Wilson Batista e Geraldo Pereira.

Dos anos 30 aos anos 50, o samba experimentou outras nuances, com os nomes de

Ary Barroso (AQUARELA DO BRASIL) e Dorival Caymmi e Moreira da Silva com o Samba-de-breque, propositalmente concebido com alguns "buracos" a serem preenchidos por um tipo malandro de improviso. A maior parte dos compositores não gravavam suas próprias músicas, ficando a cargo de cantos e intérpretes a divulgação de suas músicas.

Temos então nomes como: MÁRIO REIS, ORLANDO SILVA, SÍLVIO CALDAS, CYRO MONTEIRO, ROBERTO SILVA, JAMELÃO, ARACY DE ALMEIDA, CARMEM MIRANDA E ELISETE CARDOSO.

## ANEXO E

### MÚSICAS UTILIZADAS NO PROJETO

## MAIS UMA DOSE

### **Gabriel o Pensador (Álbum: Quebra-Cabeça)**

Mais uma dose

É claro que eu tô afim

A noite nunca tem fim

Porquê que agente é assim?

Aí! Garçom! Traz aqui pra mim

Mais uma dose, "é claro que eu tô afim"

Tin tin! Como diz o ditado: "A noite é uma criança", mas eu é que tô sempre mamado

É mel na chupeta, pinga na chupeta, cerva na chupeta, vinho na chupeta

Uísque na chupeta, mamãe eu quero mamar

Dá a chupeta pro neném não chorar!

Eu quero áaalcool! Pode encher a taça

Nem quero saber se é champanhe ou cachaça

Passa pra cá! Passa o goró

E deixa eu virar num gole só!

... Foi mal, pô

Num tô legal

Tô com muito sangue no meu álcool

Daqui a pouco vou parar num hospital para tomar injeção de glicose

E depois vou acabar num caixão com cirrose

Mas por enquanto eu quero mais uma dose

Mais uma dose

É claro que eu tô afim

A noite nunca tem fim

Porquê que agente é assim?

Quando eu tô triste eu bebo pra esquecer

Quando eu tô feliz eu bebo pra comemorar

Quando eu não tenho motivo pra beber

Eu encho a cara de bebida até vomitar

"Você pensa que cachaça é água, vacilão? Cachaça não é água não"



Não! Nem me fale em água filtrada nem água mineral  
Que se eu bebo um troço desse eu passo mal  
Água pra mim só se for aguardente  
Até pra tomar banho ou escovar os dentes  
Sem bebida a vida não presta  
Se tem festa eu sou o chato e se tá chato eu sou a festa  
Eu num como ninguém, mas eu bebo bem  
Da número um a número dez, a número cem, a número mil!!  
"Eu sou da turma do funil!"  
Bebo até cair mas depois me levanto  
Abro mais uma e dou um gole pro santo  
A birita é sagrada: A minha religião  
A dieta equilibrada: É um copo em cada mão  
"Uma cervejinha pra abrir o apetite e mais um chopinho acompanhando a refeição  
Depois a caipirinha pra tomar de sobremesa e só um licorzinho pra fazer a digestão  
E agora? Vamô embora?"  
- Num fala besteira! Garçom, a saideira!  
Mais uma dose  
É claro que eu tô afim  
A noite nunca tem fim  
Porque que agente é assim?  
Ai... Que ressaca! Minha cabeça tá doendo paca  
Eu não passo de um babaca  
Corpo podre, mente fraca, que psicose!  
Ontem entrei no tapa só por causa de uma dose  
Que onda errada!  
No fim do mês ainda tenho aquela conta pendurada lá no bar  
Vou ter que deixar a metade do salário  
Na olimpíada do copo eu sou o primeiro voluntário  
Comigo é páreo duro, eu engulo qualquer mistura  
Quanto eu tô duro serve até cachaça pura  
Loucura? Não. Doença, cara!  
Eu nem me lembro como ontem eu cheguei em casa  
Só sei que eu acordei com uma baranga do meu lado e lembrei que a minha mina já tinha me

abandonado

Ih! Que dia é hoje? Hoje é segunda!

Ah, mas no trabalho eu já levei um pé na bunda

E eu continuo me afogando nessa poça de álcool só que a poça tá ficando muito funda!